

LIMITE DA PESQUISA (EXPERIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *limite da pesquisa* é aquela linha de demarcação, raia, extremo, zona pontual limítrofe, nevrálgica, crítica e racional para o término de qualquer investigação técnica, a qual, se ultrapassada, pode trazer algum tipo de prejuízo para a pesquisa ou para o pesquisador ou pesquisadora.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *limite* vem do idioma Latim, *limes*, “atalho; caminho; estrada; sulco; rastro; limite; divisão; fronteira; trincheira; muralha”. Surgiu em 1310. A palavra *pesquisa* procede do idioma Espanhol, *pesquisa*, derivado do idioma Latim, *pesquisita*, de *pesquisitus*, e este de *perquirere*, “buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar profundamente”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Limite da investigação. 2. Limiar da experimentação. 3. Nível da finalização da pesquisa. 4. Demarcação da autexperimentação.

Neologia. As duas expressões compostas *limite mínimo da pesquisa* e *limite máximo da pesquisa* são neologismos técnicos da Experimentologia.

Antonimologia: 1. Faixa da perda dos desempenhos. 2. Zona dos esforços ilógicos. 3. Patamar da Inutilogia.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais.

II. Fatuística

Pensenologia: os ortopenses; a ortopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os neopenses; a neopensenidade; os prioropenses; a prioropensenidade.

Fatologia: o limite da pesquisa; o dia entre a acabativa e a neoiniciativa pesquisística; a mudança de patamar; o momento de mudar de patamar; a troca de bloco nas tarefas; a mudança racional sem paixão; a hora de passar para outro objeto ou objetivo; a oportunidade da mudança; o momento de parar para reencetar; a troca da marcha dos trabalhos; a pesquisa interminável; a zona de conforto do pesquisador ou pesquisadora; a autoacomodação; a superação da automotivação limitada; o desafio do novo cenário; o neoprograma; o neocronograma; o neofluxograma; o enfrentamento da automotivação amplificada; a megacriatividade; a ultrapassagem da euforin; o ato de fazer o menos agradável; a maturidade da Pesquisologia pessoal; a hora exata para publicar os achados.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

III. Detalhismo

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico do cosmograma.

Fobiologia: a imperfecciofobia.

Holotecologia: a experimentoteca; a pesquisoteca; a ciencioteca.

Interdisciplinologia: a Experimentologia; a Intrafisiologia; a Holomaturologia; a Auto-discernimentologia; a Priorologia; a Cronêmica; a Decidologia; a Determinologia; a Interassistenciologia a Holopensenologia; a Materpensenologia; a Grafopensenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a pessoa questionadora; a personalidade atenta.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o experimentador; o reciclante; o pesquisador novato; o pesquisador veterano; o tenepessista; o projetor consciente; o epicon lúcido; o conscienciólogo; o cientista convencional; o generalista; o especialista; o erudito; o indivíduo descuidado; o sistemata; o bibliógrafo; o tocador de obra; o intelectual organizado.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a experimentadora; a reciclante; a pesquisadora novata; a pesquisadora veterana; a tenepessista; a projetora consciente; a epicon lúcida; a consciencióloga; a cientista convencional; a generalista; a especialista; a erudita; a mulher descuidada; a sistemata; a bibliógrafa; a tocadora de obra; a intelectual organizada.

Hominologia: o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens efficax*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens macrossomabilis*; o *Homo sapiens maxifraternus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens parapaedagogus*; o *Homo sapiens semiextraphysicus*; o *Homo sapiens teleguiatus*; o *Homo sapiens universalis*; o *Homo sapiens holopensenicus*; o *Homo sapiens holopensenor*; o *Homo sapiens holopensenocreator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: limite *mínimo* da pesquisa = quando os recursos aplicados ao experimento já convalidam a primeira hipótese aventada no contexto; limite *máximo* da pesquisa = quando todos os recursos à mão foram utilizados, à exaustão, nas investigações e reverificações técnicas.

Sedução. Sob a ótica da *Experimentologia*, o pesquisador, ou pesquisadora, racionalmente, não deve interromper a pesquisa por desleixo, desmotivação ou sedução dos engambelos temporais, ou do *Zeitgeist* da Socin, ainda patológica, antes da conclusão lógica, razoável, dos experimentos.

Fracasso. Também há de se evitar o fracasso, no ponto final do empreendimento técnico, passando, apressadamente, para outra pesquisa. Mesmo quando a investigação já esteja dada como concluída, em certos casos, ainda sobrevém a necessidade da divulgação científica, conferências, cursos e artigos sobre os achados. Não é inteligente menosprezar o trabalho feito fugindo das requisições externas de modo abrupto.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o limite da pesquisa, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Aprofundamento da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
2. **Corredor heurístico:** Experimentologia; Homeostático.
3. **Fruto experimental:** Experimentologia; Homeostático.
4. **Limite cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.
5. **Limite inteligente:** Holomaturologia; Homeostático.
6. **Repetição paciente:** Experimentologia; Homeostático.
7. **Ruptura do equilíbrio:** Evoluciologia; Neutro.

**QUALQUER PESQUISA TÉCNICA EXIGE, NO MÍNIMO,
A ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA E DO FLUXOGRAMA
DETERMINANDO O MOMENTO RACIONAL, EXATO, DE PA-
RAR E COLHER OS ACHADOS DO EMPREENDIMENTO.**

Questionologia. Você percebe o momento exato de parar com os experimentos? Para você, quais fatores ajudam nesta determinação?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia***; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails*; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiólogias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 26.

2. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 164.